

## Pintando o setting

Daniele Borges Bezerra<sup>1</sup>

**Resumo:** O relato desta experiência tem como objetivo ilustrar aspectos positivos observados a partir da criação de um grupo terapêutico, que utiliza como recurso o trabalho manual em uma unidade de crônicos do Hospital Psiquiátrico São Pedro, resgatando, dessa forma, a história pregressa das pacientes com longos anos de institucionalização. Observa-se também uma forma de integração mais próxima à realidade na qual estão inseridas, possibilitando uma aproximação com o meio social e a relação venda- consumo, conseqüentemente, havendo um aumento da auto-estima e a retomada do desejo perdido.

**Palavras-chave:** reabilitação biopsicossocial; autonomia; integração; auto-estima.

“Se me perguntares como é a gente daqui, responder-te-ei: como em toda a parte [...]”  
Wherter, Goethe

Nos últimos quarenta anos, o papel hegemônico dos hospitais psiquiátricos vem sendo repensado sob vários aspectos. A partir desse questionamento, já influenciado pela Lei da Reforma Psiquiátrica de 1978, iniciou-se um processo de criação de novas formas de abordagem de saúde mental, tendo em vista uma progressiva superação das condições de dependência e invalidez a que o modelo tradicional induz.

O manicômio constitui um paradigma dos processos de desabilitação [...], neste o paciente experimenta todos os elementos da vida cotidiana (do dormir ao comer, do vestir ao usufruir dos espaços, do trocar afetos a receber ordens e se submeter a normas). Elementos que no manicômio assumem o seu ‘grau zero’, no sentido do empobrecimento humano material (SARACENO, 2001).

Parece claro, a partir de experiências com o portador de sofrimento psíquico, que o poder exercido no sistema asilar não propicia ao sujeito alternativas de mudança à sua condição de alienado. É nesse sentido que nos propomos a desenvolver, em uma unidade de crônicos, um projeto cuja proposta é oferecer espaço para a reconstrução da autonomia através de uma terapêutica diferenciada, tendo o foco voltado às vivências anteriores (pregressas) à institucionalização, traçando planos terapêuticos individuais, ressignificando o “trabalho terapêutico” como proposta de “trabalho real”.

Em termos de Reabilitação Psicossocial, como Pitta (2001) destaca com propriedade, “as trocas geradas na diversidade dos espaços cotidianos podem ser consideradas como verdadeiros laboratórios para a inclusão social e afetiva na malha social mais ampla”. Partindo dessa idéia, lança-se mão de um olhar individualizado sobre algumas habilidades abandonadas, acrescentando ao cotidiano estático não a necessidade, como gostaríamos, mas um primeira curiosidade em busca de movimentos contrários ao sentido estático da instituição.

<sup>1</sup> Artista Plástica, Residente no Hospital Psiquiátrico São Pedro. E-mail: danielebb@bol.com.br



Segundo Silva (apud PITTA, 2001), “a importância de recuperar a história e a memória [...] é justamente a reintrodução de um terceiro elemento que venha se contrapor ou servir de mediador para o discurso puramente imaginário, integralista”.

Inicia-se, dessa forma, um processo de escuta e incentivo do qual almeja-se a retomada de atividades facilitadoras na produção de um sentido de tempo útil e prazeroso. Com isso, começa a configurar-se uma espécie de grupo, com atividades semanais em que são confeccionados produtos a partir de diversas técnicas, envolvendo costura, bordado, desenho e pintura; essa atividade, em alguns casos, passa a ser gradativamente veiculada na comunidade por meio da divulgação e aceitação de encomendas; para outros, a preparação do enxoval os faz criar elos com a noção de moradia própria.

Percebe-se que o impulso inicial foi a produção de objetos significativos para consumo próprio, como se suprissem seus desejos negados por anos de desinstitucionalização. Evolutivamente, com a expansão das atividades abrangendo a comunidade, notamos, mesmo que de forma tímida, o despertar para as relações de objeto/mercado a partir da ótica de quem produz e, conseqüentemente, “atribui um valor” à sua criação.

Embora a experiência tenha assumido diversas dificuldades de ordem prática e financeira, acredita-se ter havido, mesmo com os limites que permeiam esse tipo de trabalho, um movimento desencadeador de certo estado de mudanças, gerado por um poder de ação e negociação, trazendo o sujeito para o centro das relações.

É notório, portanto, que o produto do trabalho veio a ser um vínculo mediador com o meio social, antes dissociado, reconstituindo os elos perdidos com a diversidade, à medida que resgata a auto-estima perdida.

Assim, ao passo que se pensa em reabilitação psicossocial, seria no mínimo “adequada” uma reflexão sobre o sentido dado em campo ao prefixo RE, para que não se caia, mais uma vez, naquele tipo de prática engessada e massificadora a que um modelo mecânico induz. Finalmente, lança-se o desafio para uma reflexão constante sobre as compartimentalizações produzidas na prática diária no setor da saúde, lembrando que, por muito tempo, uma visão cartesiana sobre o indivíduo levou a práticas fragmentadas, que não deram conta da complexidade, mas, ao contrário, salientaram fraturas e fissuras que não têm origens fisiológicas.

## **Pintar el fijar**

**Resumen:** *La narración de esta experiencia tiene como propósito ilustrar los aspectos positivos observados en un grupo terapéutico desde su comienzo. Ese grupo, compuesto por pacientes crónicos del Hospital Psiquiátrico São Pedro, localizado en la ciudad de Porto Alegre, Brasil, recorrió al trabajo manual como forma de recuperar la historia anterior de los pacientes después de largos años de hospitalización. Ellos demuestran haberse integrado mejor al medio en el que se encuentran inmersos, lo que permitió una mayor aproximación con el medio social y con la relación venta-consumo y, como resultado, un aumento de la autoestima y una recuperación del deseo perdido.*

**Palabras clave:** *rehabilitación biopsicosocial; autonomía; integración autoestima.*

## Painting the setting

**Abstract:** *This experience aims at illustrating the positive aspects observed in a therapeutic group from its beginning. Such group, composed of chronic patients of the São Pedro Psychiatric Hospital, used handcraft as a means of recovering the patients' long lost prior-to-hospitalization history. They show to have more closely integrated into the environment they are immersed in, thus enabling a deeper approach to the social environment and to the sale-consumption relation and, as a result, an increased self-esteem and recovery of the lost desire.*

**Key words:** *biopsychosocial rehabilitation; autonomy; integration; self-esteem.*

## Referências

- CARVALHO, Maria Margarida M. J. de. **A arte cura?** Recursos artísticos em psicoterapia. São Paulo: Editorial PSY II, 1995.
- FERRAZ, Marta Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte e loucura:** limites do imprevisível. São Paulo: Lemos, 1998.
- PITTA, Ana. **Reabilitação psicossocial no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 2001.
- SARACENO, Benedetto. **Libertando identidades:** da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2. ed. Rio de Janeiro: Te Corá, 2001.
- SILVEIRA, Nise da. **Imagens do inconsciente.** Brasília, DF: Alhambra, 1981.
- TESTA, Mário. **Pensar em saúde.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- YUNG, G. Carl. **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964